

# Notícias do Arquivo Distrital de Braga Arquivo Distrital de Braga

## Actividades realizadas (2.º semestre 2007)

Organizada pelo Arquivo Distrital de Braga, Unidade Cultural da Universidade do Minho, esteve patente ao público entre 27 Novembro e 21 Dezembro 2007 no átrio da reitoria, no Largo do Paço, Braga, a exposição intitulada "Bicentenário da partida da corte para o Brasil. 27 de Novembro de 1807".



A mostra reuniu um conjunto significativo de documentos manuscritos originais pertencentes ao "Arquivo do conde da Barca" existente no A.D.B. e pretendia evocar a sucessão vertiginosa de acontecimentos registados entre 1796, ano do envolvimento de Portugal na luta contra o expansionismo francês, e Novembro de 1807, mês em que sucede o acontecimento mais significativo da crise do Antigo Regime português: a partida da corte para o Brasil e a invasão de Portugal pelas tropas francesas comandadas pelo general Jean-Andoche Junot, portadoras dos ideais da Revolução de 1789.

Perante a ameaça francesa, a corte portuguesa embarcou no cais de Belém no dia 27 de Novembro e, dois dias depois, a frota fez-se ao mar rumo ao hemisfério sul. A estratégica decisão do príncipe regente, para além de ter permitido conservar a soberania de Portugal na casa de Bragança, marcou, também, a transferência da estrutura governativa para o Rio de Janeiro, onde permaneceria até 1821.

O Arquivo Distrital de Braga associou-se, assim, às comemorações desta efeméride, símbolo do património histórico luso-brasileiro, que se realizarão nos dois lados do Atlântico.

A Biblioteca Pública de Braga acompanhou o Arquivo Distrital fornecendo um conjunto de "proclamações" e de panfletos satíricos coevos que reflectem as primeiras reacções lusas à ocupação francesa.

## Exposição sobre Arquitectura Regional Portuguesa

Por iniciativa do Arquivo Distrital de Braga esteve patente ao público entre 27 Set. e 9 Nov. 2007, no Salão Medieval, sob a forma de exposição, o trabalho intitulado "António Menéres, dos anos do Inquérito à Arquitectura Regional portuguesa" da responsabilidade do Arquitecto Mário João Mesquita.

Tendo por base uma selecção de fotografias, com especial incidência sobre o Norte, realizada a partir do arquivo profissional do Arquitecto António Menéres, o que se apresentou tentou dar a conhecer uma certa realidade arquitectónica, antropológica e etnográfica do Portugal Contemporâneo, através de um percurso fotográfico resultante da acção do arquitecto enquanto membro da equipa da

Zona 1 do inquérito produzido pelo Sindicato Nacional dos Arquitectos no final dos anos 50 e tornado público no ano de 1961.



Apesar de se basear num suporte impresso – texto e fotografia – a mostra tenta ser, no seu conjunto, um documento oral que nos dá conta da imagem não erudita de um país e, ao longo de uma conversa de duas horas entre o autor e o arquitecto António Menéres, posteriormente transcrita em livro, falar, a propósito



dessas mesmas imagens, de um património construído e humano que urge salvaguardar e, sobretudo, transmitir e publicar, dado que recorda a memória de um Portugal quase desaparecido ou violentamente agredido naquilo que é um dos sinais mais evidentes da sua identidade – a arquitectura popular.



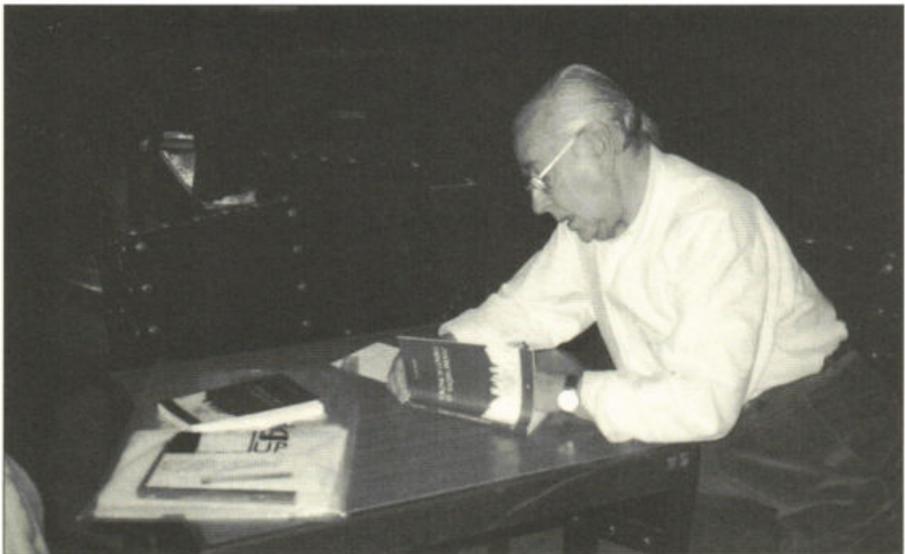
Esta exposição foi apoiada pela Direcção Geral de Arquivos, pela Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto e pelo jornal "O Primeiro de Janeiro" e, após ter estado exposta na FAUP entre os meses de Junho e Julho, iniciou em Braga um périplo pela rede de arquivos nacionais, incluindo a Torre do Tombo.

Neste âmbito insere-se, no caso do Arquivo Distrital de Braga, nas comemorações dos noventa anos de existência da instituição, tendo sido acompanhada por uma exposição bibliográfica sobre o tema, organizada pela Biblioteca Pública de Braga.

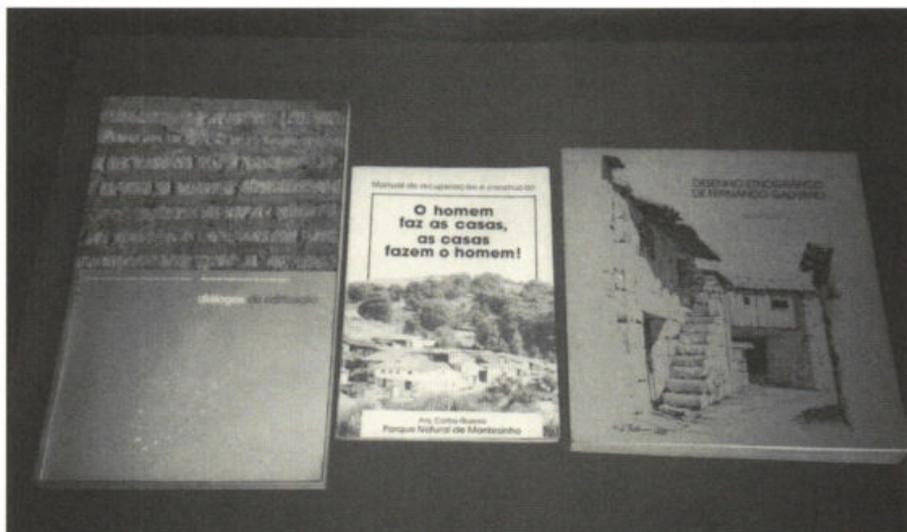
A exposição, deu origem a um livro/catálogo que foi apresentado no Salão Medieval no dia 18 de Outubro, servindo de pretexto a uma conversa sobre o tema.

Foram intervenientes na sessão os arquitectos António Menéres e Mário J. Mesquita, responsáveis pela mostra, os arquitectos Anni Günther Nonell e

Domingos Tavares, da Faculdade de Arquitectura da Universidade do Porto, o Professor Paulo Cruz, presidente do Departamento Autónomo de Arquitectura da Universidade do Minho, o Dr. Henrique Barreto Nunes, director da BPB/ADB e Eduardo Pires de Oliveira, membro da ASPA. Esteve também presente o Dr. Silvestre Lacerda, director da D. G. de Arquivos, que tutela o Centro Português de Fotografia.



A sessão teve início com o visionamento de um vídeo do Arquivo da RTP sobre a temática subjacente à exposição.



Esta iniciativa foi absolutamente informal e por isso esteve aberta a todos os interessados no conhecimento da nossa arquitectura mais genuína e na luta contra o esquecimento que a sua apresentação pública pressupõe.

### Apresentação de “A Guerra Peninsular”, de Eurico Malafaia

O Arquivo Distrital de Braga, organizou, no dia 30 de Outubro de 2007, uma sessão para lançamento da sua mais recente edição em livro.

Trata-se de um estudo intitulado “A Guerra Peninsular – da génese ao seu termo: notas históricas (1793-1813)”, da autoria de Eurico de Ataíde Malafaia, que aborda um período conturbado da história portuguesa, agora muito em foco devido à evocação do 2.º centenário do início das Invasões Francesas.

O seu autor, licenciado em Engenharia Têxtil em França, tem dedicado os últimos anos à investigação histórica.



O seu primeiro trabalho de grande fôlego intitulou-se "Pelourinhos portugueses: tentâmen de inventário geral", editado pela Imprensa Nacional – Casa da Moeda em 1997 e cuja 2.ª edição veio a público recentemente.

Este estudo de Eurico de Ataíde Malafaia esteve na origem do convite que recebeu para integrar a Academia Portuguesa de História, de que é Académico de Número desde 2001.

O interesse pela história luso-brasileira levou-o a realizar uma aturada investigação sobre António de Araújo Azevedo, Conde da Barca, que obrigatoriamente o conduziu ao Arquivo Distrital de Braga, onde se encontra o espólio documental daquele político, personalidade marcante do início do séc. XIX.

Daqui nasceu uma estreita ligação com o ADB que, em 2004, editou o seu trabalho sobre "António de Araújo de Azevedo, Conde da Barca, diplomata e

estadista", instituição que acolhe agora também na sua colecção "Estudos e Manuscritos", o ensaio sobre a Guerra Peninsular. Neste livro, a documentação sobre aquele período histórico existente no arquivo do Conde que o ADB detém (e cujo inventário em breve estará disponível no seu site) serve de suporte a muitas das suas páginas.

O livro "A Guerra Peninsular" foi apresentado pelo Doutor José Viriato Capela, professor catedrático de História do Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, integrando-se esta iniciativa nas comemorações do 90.º aniversário da criação do Arquivo Distrital de Braga.